

**MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS NA AMAZÔNIA: O CASO DAS  
RESERVAS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL AMANÃ E  
MAMIRAUÁ NO MÉDIO SOLIMÕES**

**Kauai Cavalcante Barbosa**

Universidade do Federal do Espírito Santo

kauai\_cavalcante@yahoo.com

**RESUMO:**

Esse trabalho tem como objetivo caracterizar o perfil sociodemográfico dos migrantes oriundos das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá que residem na cidade de Tefé. A metodologia deste trabalho se baseou em levantamento bibliográfico e na coleta de dados por meio de pesquisas de campo. Foram identificados 38 domicílios, com 173 indivíduos, dos quais 66 eram migrantes sendo 48% da Reserva Amanã e 52% da Reserva Mamirauá. Em relação aos motivos da migração, (74%) vieram em busca de estudo e/ou trabalho e chegaram (64%) em Tefé com idade entre 11 e 30 anos. O trabalho remunerado é a principal fonte de renda dos migrantes (47%), e a maioria dos migrantes são estudantes e/ou trabalham na agricultura/pesca. Foi constatado que esse movimento migratório tem se intensificado nos últimos anos, influenciado pela ausência de serviços públicos nos locais de origem.

Palavras-chave: Deslocamentos Populacionais; Migrações na Amazônia; Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã; Tefé-AM.

**GT – 5: “Mobilidade, Migração e Espaço Urbano”**

## 1 INTRODUÇÃO

A migração é um dos fenômenos mais importantes da sociedade contemporânea, pois trata de dinâmicas populacionais ligadas a sociedade, e engloba uma série de fenômenos essenciais que ajudam na compreensão das transformações do mundo atual. Portanto, a migração é um instrumento imprescindível de análise do desenvolvimento das sociedades (MARANDOLA JR, 2008; GHIZO; ROCHA, 2008). A migração é também uma questão política, baseada em relações e deve ser compreendida como um movimento mais amplo e complexo de produção de corpos e espaços (VAINER, 1984). Sendo assim ela é um fenômeno extremamente antigo, e se associa à nossa história.

Os movimentos migratórios, como já abordado, fazem parte da história da humanidade e no período primitivo estavam associados a um processo de busca de alimentos. No período atual, esse fenômeno também pode ser interpretado como uma necessidade de gerar recursos de sobrevivência, é o caso de busca por trabalho e estudo, como apontam Ghizzo e Rocha (2008), e no Brasil esses movimentos migratórios aparecem constantemente ao longo de sua existência.

Rosana Baeninger (2000) destaca que o panorama migratório da população brasileira, sobretudo nas últimas décadas do século passado, se destacou pelas suas transformações influenciadas pelo processo de desenvolvimento do País. Cecilia Tacoli (2008) destaca que fatores ligados ao desenvolvimento (mercado financeiro, indústrias, empregos, infraestruturas, serviços de saúde, segurança e transporte) influenciam as migrações rural-urbana, a predominância desse fenômeno varia entre regiões, dependendo diretamente dos seus níveis de desenvolvimento e de desempenho econômico.

A nossa história enquanto nação é associada às migrações que marcaram todas as fases de ocupação e desenvolvimento territorial do país (CUNHA, 2012) e na região amazônica, assim como no Brasil, ocorreram alguns períodos de ocupação ao longo da sua história. O mais recente foi a migração de trabalhadores originários da região Nordeste do Brasil para trabalhar nos seringais (ALENCAR, 2007). Atualmente, ainda ocorrem movimentos migratórios nessa região, mas com outra perspectiva, que vem acontecendo com frequência em Unidades de Conservação, mas o diferencial é que essas áreas são planejadas para proteção ambiental e para suporte às populações tradicionais, mais adiante nos debruçarmos sobre essa questão.

Conforme a sociedade brasileira foi se desenvolvendo, surgiu a necessidade de acompanhar seus componentes demográficos, ou seja, averiguar o crescimento vegetativo, as taxas de

natalidade, de mortalidade e etc. Nesse contexto, surgiu a necessidade de um estudo estatístico que coletasse informações referente à população, ou seja, um censo demográfico. Esse estudo auxiliaria na visualização de vários componentes demográficos, dentre eles, os fluxos de chegada e saída de pessoas no território, isto é, as migrações. O acompanhamento desses componentes demográficos vinculado à uma comparação entre séries históricas, possibilitam perceber as mudanças populacionais e sociais da sociedade, essa percepção também se aplica às Unidades de Conservação (HAKKERT, 1996; OLIVEIRA; SIMÕES, 2005).

Como já abordado, as análises demográficas são essenciais para compreendermos fenômenos migratórios na sociedade, e sobretudo em Unidades de Conservação (MOURA et al., 2016). Visando compreender essa dinâmica migratória vinculada às áreas Unidades de Conservação, o Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá adotou e realizou procedimentos censitários nas duas primeiras Reservas de Desenvolvimento Sustentável do País, a Reserva Amanã e a Reserva Mamirauá, nos anos de 2001, 2002, 2006 e 2011. Dentre as informações obtidas, foram coletados dados específicos sobre os deslocamentos populacionais de indivíduos e de grupos familiares.

A análise dos dados coletados indicou que os movimentos migratórios nessas áreas têm se intensificado nos últimos anos, tanto para áreas urbanas quanto para as rurais. Esses dados identificaram que a cidade de Tefé/AM é um dos principais locais de destino, isso quando as migrações são direcionadas às áreas urbanas, e que esses deslocamentos populacionais nos últimos anos vêm se intensificando.

Ao partir dessa premissa, o objetivo deste trabalho é caracterizar o perfil sociodemográfico dos migrantes que saíram das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã com destino a cidade de Tefé-AM.

## 2 OS LOCAIS DE ORIGEM E DESTINO

Como já abordado, os migrantes analisados neste trabalho são provenientes das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá (FIGURA 1). Ambas são Unidades de Conservação criadas pelo governo do Estado do Amazonas através de Decretos realizados na década de 1990. A Reserva Amanã foi criada através do Decreto 19.021/98 e possui uma área de aproximadamente 2.313.000 hectares, inseridos nos municípios de Maraã, Coari, Barcelos e

Codajás. A Reserva Mamirauá foi criada através do decreto nº 12.836/96 e abrange uma área de 1.124.000 hectares, e está inserida nos limites municipais de Uarini, Fonte Boa e Maraã, no estado do Amazonas. As reservas estão localizadas entre o Rio Negro e o baixo curso do Rio Japurá e o Rio Solimões, com terrenos que variam entre terra firme e várzea (ALENCAR, 2010).

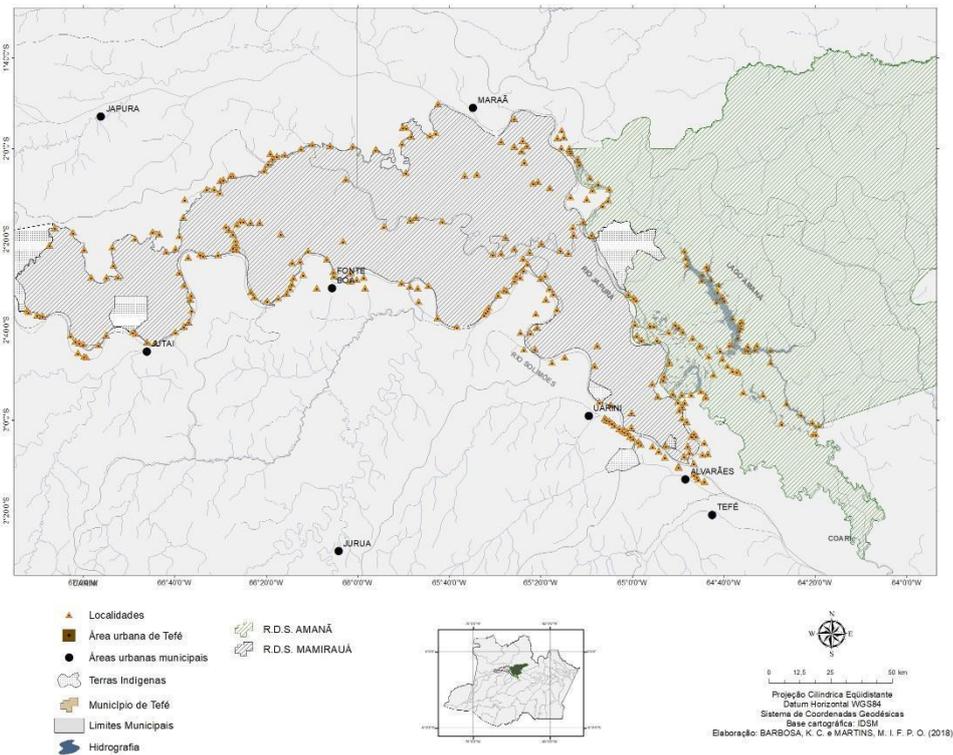


Figura 1 - Localização das Reservas Mamirauá e Amanã e a cidade de Tefé, no estado do Amazonas. Elaboração: BARBOSA, K. C. e MARTINS, M. I. F. P. O. (2018).

De acordo com os dados do último levantamento demográfico realizado no ano de 2011, a população de moradores e usuários da Reserva Amanã é de 3.860 pessoas, distribuídas em 648 domicílios e em 86 localidades. A população total da Reserva Mamirauá é de 12.159 moradores e usuários, distribuídos em 212 localidades e consiste em 1.978 domicílios (Levantamento Sociodemográfico/IDSM, 2011; MOURA et al., 2016).

O local de destino desse estudo, como já abordado, é o município de Tefé, localizado no Estado do Amazonas, ele faz parte da região do Médio Solimões. De acordo com o último censo aplicado pelo IBGE, em 2010 a cidade possuía 61.453 habitantes e ocupa uma área de 23.808 km<sup>2</sup>. A cidade exerce forte influência econômica na região que está inserida e mantém esse padrão desde os anos 1970 (MOURA, et al., 2016).

Em termos populacionais, Tefé pode ser classificada como uma cidade de porte médio e possui uma responsabilidade territorial na região, por centralizar serviços de educação e de saúde. Algumas dessas centralidades foram identificadas por Rodrigues (2010), tais como: Centralidades Institucionais, ligadas às instituições de prestação de serviços; Centralidades Comerciais, relacionadas ao comércio atacadista, varejista e informal; Centralidades Demográficas, vinculadas ao recebimento de fluxos migratórios no território.

### 3 MOVIMENTOS MIGRATÓRIOS EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

Para analisar esses movimentos migratórios precisamos entender onde eles ocorrem, por isso faremos uma breve contextualização sobre essas áreas. De acordo com o Sistema Estadual de Unidades de Conservação do Estado do Amazonas (SEUC-AM, 2007), Reservas de Desenvolvimento Sustentável (RDS) são Unidades de Conservação de Uso Sustentável e tem como um dos objetivos promover a conservação da biodiversidade e, ao mesmo tempo, assegurar condições e meios necessários para a reprodução social, sem deixar de lado a qualidade de vida da população. A partir do momento que esses objetivos não são abarcados a população tende a buscar melhores condições de vida, geralmente em outros locais. Nesse contexto, surgem as migrações que pretendemos analisar.

Migração se baseia em deslocamentos espaciais. Migrar é trocar de país, de estado, de região ou até de domicílio. Segundo Cunha (2012, p. 30) “nossa história demográfica mostra que as migrações, em suas diferentes modalidades, estiveram presentes em todas as fases do processo de desenvolvimento econômico/social e ocupação territorial no país”. E elas podem ocorrer por diversos fatores, tais como econômicos, políticos e culturais (CUNHA, 2012), mas também por consequências de mudanças ambientais, ocasionadas por causas naturais (HOGAN, 2005). Existem vários fatores que permitem compreender as migrações, para tal é necessário levar em consideração as características espaciais, temporais e os motivos que desencadearam a migração (CUNHA, 2012; CAMPOS, 2018).

Como nosso foco é a análise das migrações em áreas protegidas, Pereira (2016) ressalta que variações ambientais também são condicionantes e influenciam a mobilidade de populações dentro de unidades de conservação. Ressaltamos ainda que essas migrações tiveram papel fundamental na (re) distribuição da população no território brasileiro e nesse caso no Amazônico. Em cada território e em cada período que os movimentos populacionais ocorreram, foram

associados às particularidades históricas. Mediante esse contexto, Pereira (2016) discorre que as fases de ocupação e desenvolvimento Amazônia foram caracterizadas pelo grande fluxo de migrantes, que contribuíram para o surgimento de novas demandas ligadas às necessidades de atender as populações locais, no que se refere aos direitos das populações tradicionais.

A dinâmica que engloba as migrações induz um cuidado metodológico para com suas análises, pois além de particularidades espaço e temporais, esse fenômeno abarca populações que estão inseridas em realidades distintas. Portanto, Dota (2011) discorre que a compreensão dos processos migratórios não é especificamente entendida por fatores demográficos, mas também por fatores de influência mais amplos, como os contextos sociais e econômicos que as famílias e/ou indivíduos estão inseridos. Essa premissa vai de encontro ao que Moura et al., (2016) aponta em relação às análises sociodemográficas, definindo-as como ferramentas essenciais para compreendermos as particularidades dos fenômenos migratórios em Unidades de Conservação. Essas ferramentas de análise consideram alguns fatores sociais e econômicos para compreender os movimentos migratórios.

A partir do momento que Unidades de Conservação não cumprem seus objetivos, os habitantes tendem a migrar para outras áreas, geralmente eles optam por áreas urbanas, sendo assim a migração e a distribuição ajuda a entender se UC's estão cumprindo ou não seus objetivos. Sendo assim, concordamos com Freixo (2016) quando aponta que a migração e a distribuição espacial da população são fundamentais para retratarmos a realidade das Unidades de Conservação. Brito (2009) assinala que migrar para áreas mais desenvolvidas é a opção mais adequada quando o objetivo é melhoria no padrão de vida. Outro fator que devemos levar em consideração, é a idade do migrante, pois pessoas mais jovens tendem a ser mais móveis do que o restante da população (GOLGHER, 2004).

Essa premissa norteia uma particularidade que vem se destacando nas últimas décadas, ou seja, os movimentos migratórios do campo em direção à cidade estão sendo representados por uma população mais jovem que no passado, e em maior grau, do sexo feminino. Zago (2016), também aponta que a migração no contexto rural-urbano tem aumentado nos últimos anos, e tem como predominância uma população mais jovem, que geralmente migra de forma seletiva, essa característica para Brito (2019) corresponde a um dos componentes intrínsecos das trajetórias migratórias e essa migração de jovens é marcada pela busca de estudos e/ou oportunidades de emprego.

Essa premissa vai de encontro ao que Barbosa, Martins e Nascimento (2018) assinalavam sobre migrações nas Reservas Mamirauá e Amanã, que em sua maioria são ocasionadas por carência de serviços públicos de qualidade, tais como serviços de saúde e educação diversificados. Uma vez que faltam esses serviços na localidade, a população tende a migrar para outras áreas, nesse contexto surge as áreas urbanas.

#### 4 METODOLOGIA

Para identificar a população deste estudo, utilizamos a técnica “*snowball*” ou “Bola de Neve” que segundo Bernard (2005), é um método de amostragem de rede útil para se estudar populações difíceis de serem acessadas, estudadas ou que não há precisão sobre sua quantidade, como é o caso da população que compõe esse estudo.

Essa técnica se baseia em cadeias de referência em uma espécie de rede. Para o Baldin e Munhoz (2011):

Essa técnica é uma forma de amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o objetivo proposto (BALDIN; MUNHOZ, 2011, p. 333).

Apesar de suas limitações, sua vantagem é que em redes sociais complexas, como uma população oculta, por exemplo, é mais fácil um membro da população conhecer outro membro do que os pesquisadores identificarem os mesmos (BALDIN; MUNHOZ, 2011).

Após a definição método e a realização das entrevistas, as informações obtidas foram sistematizadas e descritas a partir de um paralelo com o referencial teórico, vinculado às migrações em Unidades de Conservação, como será exposto adiante. Foram realizadas entrevistas em 38 residências, que identificaram 173 indivíduos.

#### 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das entrevistas realizadas, como já abordado, conseguimos identificar 173 indivíduos distribuídos em 38 residências. Desse total, 66 são migrantes (56%). As residências entrevistadas estão distribuídas em 13 bairros da cidade de Tefé, que são: Centro, Colônia Ventura,

Fonte Boa, Jerusalém, Juruá, Monte Castelo, Nova Esperança, Santa Luzia, Santa Tereza, Santo Antônio, São João, São José e São Raimundo. O bairro com o maior número de entrevistas realizadas foi o Abial, totalizando oito casas (Figura 2).

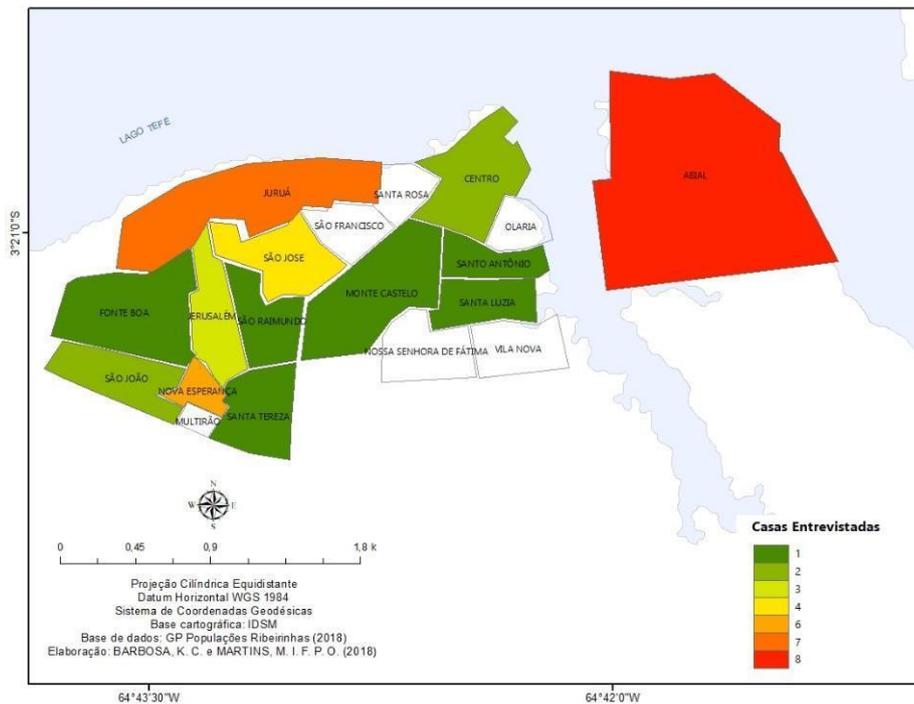


Figura 2 – Distribuição do número de residências entrevistadas por bairro na cidade de Tefé. N=38. Elaboração: BARBOSA, K. C. e MARTINS, M. I. F. P. O. (2018).

Em relação às residências dos migrantes, 92% eram próprias, e 8% eram alugadas. Os trabalhos remunerados se destacaram como a principal fonte de renda dos domicílios no ano de 2017, correspondendo a 47% da amostragem, seguido de benefícios do governo com 26%, Agricultura e/ou Pesca com 24% e comércio com 3%. Outra questão importante de se abordar é que o movimento migratório é associado a um período de adaptação, vinculado a uma nova realidade, que expõe um contraste entre os territórios de origem e destino (SAQUET; MONDARDO, 2008). Contudo, Brumes e Silva, (2011) dissociam a mobilidade social de qualquer forma de garantia associada a movimentos migratórios. Os dados demonstram que a maioria dos migrantes já passaram por esse período de adaptação, que foi composto por atividades constantes, e que a migração por si só não proporcionou uma melhoria de vida.

Os migrantes oriundos da Reserva Mamirauá correspondem a 52% da amostragem, enquanto que na Reserva Amanã são 48%. A maioria dos migrantes entrevistados era morador da localidade de Iracema e São Paulo do Coaraci, na Reserva Amanã e da Vila Alencar e Nova Jerusalém, na Reserva Mamirauá. Dentre as localidades, Iracema correspondeu a 13% das migrações, e Vila Alencar a 11% da amostragem. A localidade de Iracema se destaca por ser marcada por migrações que levaram a sua extinção enquanto localidade rural.

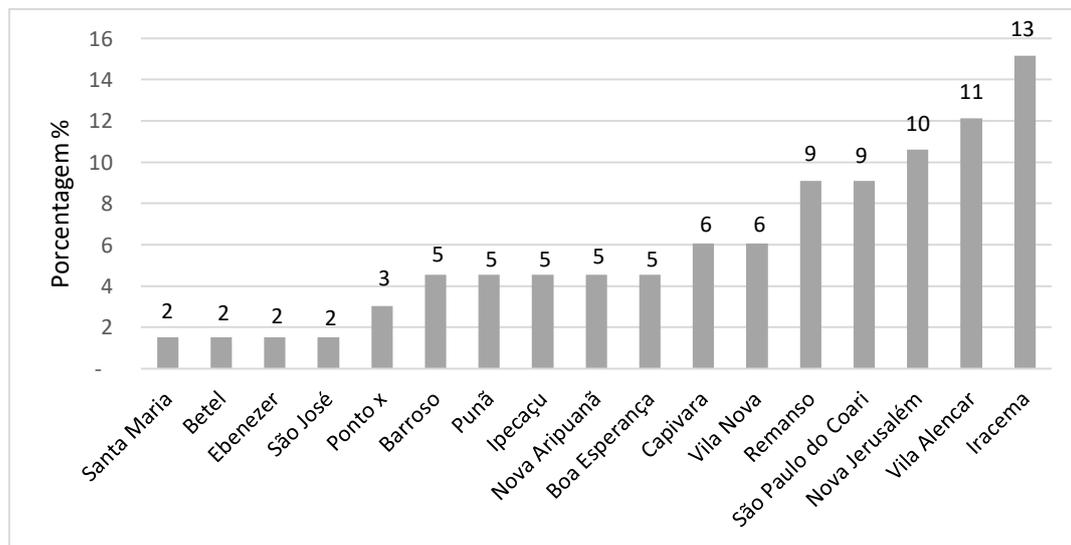


Figura 3 – Relação (%) das localidades de origem dos migrantes. N=66

Em relação ao sexo dos migrantes, os homens migraram mais que as mulheres, representando 59% de ambas as Reservas, e as mulheres corresponderam a 41% da amostragem. A idade dos migrantes varia dos 9 aos 62 anos, sendo que 28 indivíduos (42%) são jovens, com idades entre 15 e 29 anos. Os dados expõem que 64% dos migrantes chegaram em Tefé com idades que variam dos 11 aos 30 anos.

Nesse contexto, a idade é fator importante que devemos levar em consideração, pois pessoas mais jovens tendem a ser mais móveis do que o restante da população (GOLGHER, 2004). Essa premissa norteia uma particularidade que vem se destacando nas últimas décadas, isto é, os movimentos migratórios do campo em direção à cidade estão sendo representados por uma população mais jovem que no passado.

Foi identificado que das atividades que os migrantes exercem, as que se destacaram foram as atividades vinculadas ao estudo e à agricultura, correspondendo a 20 indivíduos na primeira e

10 na segunda (Figura 4). Esse dado vai de encontro com a perspectiva de adaptação migratória proposta por Saquet e Mondardo (2008).

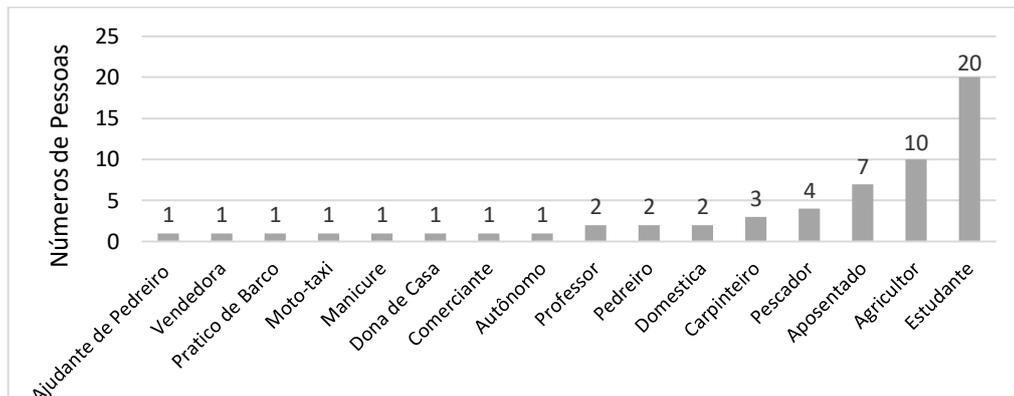


Figura 4 – Relação das atividades de trabalho exercidas pelos migrantes N=66

Para melhor entender as migrações, como já abordado, temos que analisar os motivos que as desencadearam, pois eles ilustram a realidade que os indivíduos estavam inseridos. Neste estudo, o motivo que mais se destacou foi estudar, com 62%, seguido de busca por trabalho e assistência médica, com 12% e 11% (TABELA 1). Esses dados demonstram que a maioria das saídas está relacionada com a falta de infraestruturas mínimas nas localidades de origem, essa ausência não influencia na permanência dos migrantes nas localidades de origem. Esse fato vai de contraposição com os objetivos propostos pelas Unidades de Conservação analisadas. Variáveis e/ou motivos vinculadas às mudanças ambientais não foram identificadas neste estudo, pois o nível de abrangência dos nossos dados é limitada comparada com os procedimentos censitários aplicados nessas áreas regularmente.

**TABELA 1 – MOTIVO DAS MIGRAÇÕES**

Motivos	Número de Pessoas	(%)
<b>Estudo</b>	41	62
<b>Trabalho</b>	8	12
<b>Assistência Médica</b>	7	11
<b>Busca por Qualidade de Vida</b>	4	6
<b>Casamento</b>	3	5

<b>Turismo</b>	2	3
<b>Serviço Militar</b>	1	2
<b>TOTAL</b>	<b>66</b>	<b>100 %</b>

Fonte: Levantamento Próprio.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As informações sociodemográficas obtidas representaram apenas uma amostragem dos migrantes advindos das Reservas Amanã e Mamirauá que estão em Tefé, uma vez que não foi possível identificar o total do universo dessa categoria de indivíduos, o que abre premissa para estudos mais consistentes.

Portanto, esse trabalho analisou características sociais e demográficas de migrantes das Reservas de Desenvolvimento Sustentável Amanã e Mamirauá, que residem na cidade Tefé. Dentre os motivos que mais influenciaram os migrantes a se destinarem para a cidade de Tefé, se destaca a busca por estudos e trabalho. Esses motivos estão vinculados a uma necessidade de melhorar as condições de vida. Esse fato comprova que os moradores dessas áreas enfrentam dificuldades de acesso à educação, ainda, que os serviços disponíveis nas comunidades não atendem à demanda dos moradores.

Foi constatado que no ano de 2017, as principais fontes de renda nos domicílios dos migrantes foram provenientes de trabalhos remunerados, o que norteia a efetividade do período de adaptação proposto por Saquet e Mondardo (2008), e que a migração por si só não garante de imediato melhorias nas condições de vida desses indivíduos, após a chegada eles tiveram que buscar essas melhorias nas suas condições vida através de estudo e/ou atividades econômicas.

Em geral, os migrantes são homens, tanto da Reserva Mamirauá, quanto da Reserva Amanã. Referente a Reserva Amanã a maioria veio da localidade de Iracema e São Paulo do Coraci. Referente a Reserva Mamirauá os migrantes são advindos de Vila Alencar. A maior parte dos migrantes chegaram na cidade com idade entre 11 a 30 anos, esse fato comprova que a migração nessas áreas ao longo dos anos é representada por uma população mais jovem. A migração dos jovens se diferencia da migração dos demais indivíduos, pois como aborda Golgher (2004), os jovens são mais móveis do que o restante da população, fato que foi registrado nesse estudo.

Sendo assim, as informações apresentadas colaboram para confirmar a hipótese que esse movimento migratório tem se intensificado nos últimos anos e que as localidades rurais não estão ofertando infraestruturas mínimas necessárias para incentivar a permanência da população nos locais de origem, esse fato evidencia que as unidades de conservação ainda tem muito que melhorar em questão de serviços básicos, uma vez que o objetivo dessas áreas é assegurar condições e meios necessários para a reprodução social e a melhoria da qualidade de vida da população que nela reside.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, E. F. **Estudo da ocupação humana e mobilidade geográfica de comunidades rurais da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã– RDSA. 2007.** Relatório Final. Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá.

ALENCAR, Edna Ferreira. Dinâmica Territorial e Mobilidade Geográfica no Processo de Ocupação Humana da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã - AM. **Uakari**, Tefé, AM, v. 6, n. 1, p. 39-58, jun. 2010.

AMAZONAS. 2007. Sistema Estadual de Unidades de Conservação. LEI N° 3.135, 6 de junho de 2007.

BAENINGER, Rosana. Rotatividade migratória: um novo olhar para as migrações no século XXI. **Anais**, p. 1-21, 2016.

BALDIN, N.; MUNHOZ, EMB. Snowball (Bola de Neve): uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária, 2011.

BARBOSA, K. C.; MARTINS, Isabel. F. P. O; NASCIMENTO, Ana. C. S. Deslocamentos Populacionais Procedentes Da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Amanã Para A Cidade De Tefé-AM. In: **14º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia**, 2017, Tefé. Livro de Resumos 14º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia. Tefé: IDSM 2017. p. 73-74.

BARBOSA, K. C.; MARTINS, I. F. P. O.; NASCIMENTO, A.C.S. Deslocamentos Populacionais Da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Amanã Para A Cidade De Tefé-Am. In: **II Café Geográfico I Seminário Nacional De Geografia Da Cest**, 2017, Tefé - Amazonas. Uma Reflexão Da Práxis Geográfica Contemporânea. Manaus: Uea Edições, 2017. v. 1. p. 27-41.

BARBOSA, K. C.; MARTINS, Isabel. F. P. O.; NASCIMENTO, Ana. C. S. Deslocamentos Populacionais DE Jovens e adolescentes das Reservas De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá e Amanã Para A Cidade De Tefé-Am. In: **15º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia**, 2017, Tefé. Livro de Resumos 15º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia. Tefé: IDSM, 2018. p. 150-151.

BERNARD, H. R. Research methods in anthropology: qualitative and quantitative approaches. Lanham, MD: AltaMira Press, 2005.

BRASIL. 2000. Sistema Nacional das Unidades de Conservação. LEI Nº 9.985, 18 de julho de 2000.

BRUMES, Karla Rosário; DA SILVA, Márcia. A migração sob diversos contextos. **Boletim de Geografia**, v. 29, n. 1, p. 123-133, 2011.

CAMPOS, M. B. Afinal, quem é migrante? Revista da UFMG, v. 25, n. 1 e 2, p. 64-87, 2018.

CUNHA, J. M. P. Retratos da Mobilidade Espacial no Brasil: Os censos demográficos Como fonte de dados: Ver. **Inter Mob. Hum/Brasília**; 2012.

GHIZZO, M. R; ROCHA, M. M. Contextualização dos estudos de mobilidade da população nas ciências humanas. Espaço Plural, ano IX, n.18. jan/jun, 2008.

DOTA, Ednelson M. **Migração na RM de Campinas: produção do espaço urbano e impactos sociais**. 2011. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado). NEPO/Unicamp, Campinas.

FREIXO, Carolina et al. Dinâmica das populações tradicionais nas reservas extrativistas brasileiras. Anais, p. 1-20, 2017.

HAKKERT, Ralph. Fontes de dados demográficos. Belo Horizonte ABEP, p. 1870-1950, 1996.

LIMA, D. de M.; ALENCAR, Edna Ferreira. Histórico da ocupação humana e mobilidade geográfica de assentamentos na várzea do Médio Solimões. **Populações e Meio Ambiente**. SENAC & Associação Brasileira de Estudos Populacionais (ABEP), 2000. p. 1-18.

MARTINS, Isabel. F. P. O; NASCIMENTO, Ana. C. S. ; CORRÊA, Davila. S. S. . Deslocamentos Populacionais Em Unidades De Conservação: Registros CartoGráficos Das Suas Dinâmicas Na Reserva De Desenvolvimento Sustentável Amanã. In: **14º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia**, 2017, Tefé. Livro de Resumos 14º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia. Tefé: IDSM 2017. p. 25-26.

MARTINS, Isabel. F. P. O; NASCIMENTO, Ana. C. S.; CORRÊA, Davila. S. S. . Quem São, De Onde Saíram E Para Onde Foram Os Migrantes Da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Amanã Nos Anos De 2001, 2005 E No Período De 2006 A 2010. In: **15º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia**, 2017, Tefé. Livro de Resumos 15º Simpósio sobre Conservação e Manejo Participativo na Amazônia. Tefé: IDSM, 2018. p. 149-150.

MOURA, E. A. F.; NASCIMENTO, A. C. S.; CORRÊA, D. S. S.; ALENCAR, A. F.; SOUZA, I. S. **Sociodemografia da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã 2001-2011**. Tefé, AM: Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá; Belém: IDSM; NAEA; 2016.

OLIVEIRA, Luiz Antonio Pinto de; SIMÕES, Celso Cardoso da Silva. O IBGE e as pesquisas populacionais. *Rev. bras. estud. popul.*, v. 22, n. 2, p. 291-302, 2005.

PERALTA, Nelissa; DE MAGALHÃES LIMA, Deborah. Um panorama abrangente da economia doméstica de Mamirauá e Amanã em 2010 A comprehensive overview of the domestic economy in Mamirauá and Amanã in 2010.

PEREIRA, Heloísa Corrêa et al. Distribuição e mobilidade espacial da população em unidades de conservação de uso sustentável na Amazônia brasileira: o caso da reserva extrativista Auati-Paraná. – Campinas; SP 2017.

RODRIGUES, Eubia Andréa et al. Rede urbana do Amazonas: Tefé como cidade média de responsabilidade territorial na calha do Médio Solimões. Manaus: UFAM 2011.

RUZANY, Maria Helena; MOURA, Edila Arnaud F.; MEIRELES, Zilah V. Adolescentes e Jovens de Populações Ribeirinhas na Amazônia-Brasil. **Rio de Janeiro: Visão Social**, 2012.



SAQUET Marcos Aurélio, MONDARDO, Marcos Leandro. A construção de territórios na migração por meio de redes de relações sociais. Rev. Ano 11, nº. 13. Presidente Prudente: **Revista NERA**, Jul-Dez/2008

SPOSITO, M. E. B. Novos conteúdos nas periferias urbanas das cidades médias do Estado de São Paulo, Brasil. In: Investigaciones Geográficas, **Boletín del Instituto de Geografía-UNAM, n. 54, 2004.**

VAINER, Carlos B. Trabalho, espaço e Estado: questionando a questão migratória. **Cadernos IPUR**, v. 50, n. 1, p. 6-43, 1984.

ZAGO, NADIR. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 64, 2016. p. 61-78